

**ANÁLISE COMPREENSIVA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA  
NO MUNDO E A SUA INFLUÊNCIA CONTEMPORÂNEA**

**Li Wei**

**49023**

**Dissertação de Mestrado em Português  
como Língua Segunda e Estrangeira**

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Ana Maria Martinho**

**Maio, 2017**

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora Prof. Doutora Ana Maria Martinho, agradeço a ajuda e a orientação que me deu ao longo tempo. Sem a sua ajuda, esta dissertação era impossível de terminar.

Ao meu primeiro professor de português Ren Runxian, que me levou para o mundo de português.

Aos meus pais, em reconhecimento da minha própria existência e pelo amor e dedicação nos mais diferentes momentos da minha vida. Não consigo expressar a dimensão do meu amor e gratidão.

À minha namorada Luísa, pela serenidade, paciência e apoio durante todo esse processo. Minha companheira, minha fortaleza.

À Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH) pelo ambiente ótimo para trabalhar na minha dissertação e uma biblioteca cheia de materiais úteis.

## **Resumo**

Como uma língua internacional, hoje em dia a língua portuguesa é utilizada por mais de 180 milhões de pessoas por todo o mundo; além dos 8 países de língua portuguesa, as pessoas de outros países, como a China, EUA e Inglaterra, já reconhecem cada vez mais a importância da língua portuguesa.

Com essa demanda mundial, a educação em língua portuguesa passa por uma fase muito importante. No âmbito dos cinco continentes, há instituições que oferecem cursos e programas de ensino da língua portuguesa em muitos países do mundo.

Como é a situação da língua portuguesa nos diferentes países? Esta dissertação vai focar os dados oficiais e não oficiais, para obter uma análise abrangente sobre essas questões.

A dissertação também vai fazer uma investigação sobre a influência contemporânea do ensino da língua portuguesa, tanto para os países da língua portuguesa como para outros países. Verei por exemplo a influência do ensino de português na China, nos EUA, nos países europeus e em outros casos.

Nesta dissertação também queria chamar a atenção dos leitores para reconhecerem a condição contemporânea da língua portuguesa na cena mundial e os desafios que existem para o futuro desenvolvimento do português. Na dissertação também há algumas sugestões para melhorar a sua condição e a escala, incluindo a utilização de Internet, Novas Tecnologias e plataformas como Macau.

Palavras-chave: português, ensino de português, situação, influência, desafios

## **Abstract**

As an international language, today, Portuguese has been used by over 180 million people all over the world. Besides the 8 Portuguese-speaking countries, people from other countries, such as China, USA and France, have become more and more focused on the importance of the Portuguese language.

With this worldwide demand, the education in Portuguese is in a very favorable situation. In the five continents, there are many activities that offer courses and teaching programs in Portuguese language.

How is the situation of the Portuguese language like in different countries? This dissertation will focus on official and unofficial data for a comprehensive analysis of these issues.

The dissertation will also make an investigation into the contemporary influence of Portuguese language teaching, both for Portuguese-speaking countries and other countries. For example, the influence of Portuguese teaching in China, US, European countries and more.

In this dissertation I also want to draw the attention of the readers to the recognition of the modern condition of the Portuguese language on the world stage and the challenges that exist for its future development. In the dissertation I also present some suggestions to improve its condition and scale, including the use of Internet, new technology and existing platforms like Macao.

**Keywords:** Portuguese, Portuguese education, situation, influence, challenges

# Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I: Situação do ensino da língua portuguesa no mundo.....</b>	<b>2</b>
1. 1 A história e a situação atual do português.....	2
1.2 A situação atual do ensino da língua portuguesa nos países mais representativos do mundo.....	5
1.3 O futuro da língua portuguesa: em 2050, 3ª língua europeia com mais falantes no mundo?.....	22
<b>Capítulo II: Influência contemporânea do ensino da língua portuguesa no mundo.....</b>	<b>26</b>
2.1 O conceito de globalização e a sua influência no ensino da língua estrangeira..	26
2.2 O conceito de <i>Língua Estrangeira Rara</i> e a sua importância na China.....	27
2.3. Ensino de Português: uma boa oportunidade para os países da CPLP.....	29
<b>Capítulo III: O futuro e a crise do ensino de português.....</b>	<b>32</b>
3.1. Os desafios do ensino de português no futuro: anti globalismo.....	32
3.2. Sugestões e hipóteses para resolver a crise de ensino de português ao nível da planificação geral.....	34
3.3. Ensino de português no futuro: será Macau a plataforma para a região da Ásia-Pacífico?.....	38
<b>Bibliografia.....</b>	<b>46</b>

## **Introdução**

Como uma língua internacional, hoje em dia a língua portuguesa é utilizada por mais de 180 milhões das pessoas por todo o mundo. Além dos 8 maiores países de língua portuguesa, as pessoas de outros países, como a China, EUA e os países europeus, reconhecem cada vez mais a importância da língua portuguesa.

Com essa demanda mundial, a educação em língua portuguesa e o seu ensino encontram-se em fase favorável à sua promoção. No âmbito dos cinco continentes há várias atividades académicas e instituições que oferecem cursos de língua portuguesa em quase todos os países do mundo.

Esta dissertação vai investigar a situação actual das atividades de ensino de português em diferentes áreas do mundo: China, Estados Unidos e União Europeia, e também os desafios e crises de ensino do português no futuro.

Para enfrentar os desafios, as atividades de ensino de português têm que mudar, aos níveis de macro e microescala. Na minha dissertação vou fazer algumas sugestões e apresentar a análise e avaliação de cada caso.

Além disso, esta dissertação também vai fazer uma investigação sobre a influência contemporânea do ensino da língua portuguesa, por exemplo na área do emprego e relações internacionais.

Com esta investigação também queria chamar a atenção dos leitores para o reconhecimento de que a língua portuguesa e as suas atividades de ensino são um contributo que não pode ser ignorado para o desenvolvimento e globalização mundiais.

## **Capítulo I: Situação do ensino da língua portuguesa no mundo**

### **1.1 A história e a situação atual do português**

Ao longo da história da civilização humana, as línguas têm desempenhado uma variedade de funções. Em primeiro lugar, a língua de uma etnia é um produto importante no processo de representação e desenvolvimento da sua cultura nativa. A relação entre linguagem e cultura está profundamente enraizada. Uma língua é o portador mais simples e eficiente para registrar e promover a cultura, sendo central no processo de manter e transmitir laços culturais.

Hoje em dia há mais de 3000 línguas que são usadas em todo o mundo. Cerca de 2000 têm escrita. O Português é uma dessas línguas que podem ser escritas de acordo com uma norma.

A língua portuguesa tem uma longa história, desenvolveu-se na Península Ibérica, sendo derivada do latim falado pelos soldados de império romano desde o século III A.C. O português começou a diferenciar-se das outras línguas românicas depois da queda do Império Romano e das invasões bárbaras no século V. Cerca do século IX, começou a ser usado em documentos escritos na Península Ibérica, e no século XV já se tinha tornado uma língua com uma literatura rica.

Durante a época dos descobrimentos, o português foi espalhado por quase todas as partes do mundo. Os barcos dos navegadores portugueses chegaram aos outros continentes e levaram o idioma para terras do outro lado do globo.

Entre os séculos XIV e XVI, com os descobrimentos portugueses, a língua portuguesa espalhou-se por muitas regiões da Ásia, África e América. Pelo século XVI tornou-se uma "Língua Franca" na Ásia e África, usada não só pela administração colonial e comércio, mas também para comunicação entre os oficiais locais e os europeus de todas as nacionalidades. No Ceilão (atual Sri Lanka) vários reis se tornaram falantes de português fluente, e os nobres normalmente adquiriram nomes portugueses. O alastramento da língua foi

ajudado por casamentos mistos entre portugueses e as gentes locais (algo muito comum também noutras zonas do mundo), e a sua associação com os esforços missionários católicos que levaram a que a língua fosse chamada de "Cristão" em muitos locais. A língua continuou popular mesmo com várias medidas contra ela levadas a cabo pelos holandeses no Ceilão e Indonésia.

....

Com a Renascença, aumenta o número de palavras eruditas com origem no latim clássico e no grego arcaico, o que aumenta a complexidade do português. O fim do "português arcaico" é marcado com a publicação do Cancioneiro Geral de Garcia de Resende, em 1516. Mas formas similares ao português arcaico são ainda faladas por muitas populações em São Tomé e Príncipe e no Brasil e Portugal rural.<sup>[1]</sup>

Hoje, o português é a língua oficial de oito países, sendo falada por cerca de 200 milhões como língua materna. Sem dúvida que o português é um tipo de língua importante no cenário mundial. Até 2013, os dados apresentados na página oficial de Observatório da Língua Portuguesa mostram que havia cerca de 244,392 milhões de falantes de português em todo o mundo.

Falado nos cinco continentes, o português é a língua oficial de oito países: Angola (19,8 milhões de habitantes), Brasil (194,9 milhões), Cabo Verde (496 mil), Guiné-Bissau (1,5 milhões), Moçambique (23,3 milhões), Portugal (10,6 milhões), São Tomé e Príncipe (165 mil) e Timor-Leste (1,1 milhões).<sup>[2]</sup>

Além disso, com o desenvolvimento da Internet e redes sociais, a importância do português tem vindo a crescer na Internet. Segundo os dados da página oficial Internet World Stats, em 2016 o português já é o quinto idioma mais utilizado na internet, tendo cerca de 82,5 milhões de utilizadores.

---

[1] História da língua portuguesa, página oficial de CPLP

[2] Fonte: II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial



O número de utilizadores da Internet em português aumentou 990% entre 2000 e 2011, mas nesse ano ainda só representava 3,9% do total de cibernautas e 32,5% do total de falantes de português no mundo, o que permite antever que ainda tenha muito por onde aumentar. (Já no Facebook, o português é a terceira língua mais usada, por 58,5 milhões de utilizadores)<sup>[3]</sup>

Além dos referidos países, o português também foi trazido para os países africanos e para a América do Sul onde ganhou popularidade. Conforme referem linguistas, escritores, investigadores e responsáveis de vários organismos, a língua portuguesa já é procurada numa série de países no continente africano, como o Senegal, a Namíbia e a África do Sul, em países na América do Sul como a Argentina, o Uruguai, a Colômbia, o México e a Venezuela. Em 2013, Portugal foi o país tema da Feira Internacional do Livro de Bogotá em Colômbia, que é uma das maiores feiras do livro do mundo. Na Ásia, o ensino do português é muito importante na China, no Japão, na Coreia do Sul e no Vietname.

Como pode ver-se, o ensino de português está em desenvolvimento e a atrair cada vez mais a atenção dos povos de todo o mundo. O interesse pela aprendizagem do português tem vindo a intensificar-se em muitos países, em cujas universidades e faculdades se ensina esta língua, havendo cada vez mais alunos inscritos em cursos e cada vez mais graduados.

A língua portuguesa hoje tem duas variantes oficiais: o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB). Estas duas variantes têm áreas de influência diferentes: as maiores influências de português europeu ficam na Europa e várias partes de África, enquanto o português brasileiro está principalmente associado à América Latina. Os aprendentes da língua portuguesa quer de PE ou PB, sempre aproveitaram o valor e a conveniência trazida por esta língua.

Na Europa, o português europeu (PE) tem mais influência. A curta distância entre os países europeus permitiu que a promoção da língua seja feita com eficiência. O

---

[3] Fonte: II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial

português brasileiro (PB), sem dúvida ocupou o mercado de falantes na América. Na Ásia, as duas variantes da língua são bem recebidas e isso vê-se pelo número de falantes.

## **1.2 A situação atual do ensino da língua portuguesa nos países mais representativos do mundo**

Como é a situação do ensino da língua portuguesa nos países mais representativos do mundo? Já sabemos que a língua portuguesa é bem-vinda em países de todos os cantos do mundo. Isto não pode ser separado dos esforços feitos pelas instituições de ensino nos países estrangeiros.

De acordo com Edleise Mendes, presidente da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLE), uma onda grande de aprendizagem de português está a correr mundo:

Há um grande interesse pela aprendizagem do português na China, assim como tem havido nos países lusófonos cada vez mais interesse pela aprendizagem do chinês. O crescimento tem sido exponencial, não só por estrangeiros, norte-americanos que desejam aprender português, mas também por uma retomada do interesse pelas comunidades de herança que estão espalhadas pelo mundo e que haviam perdido a sua língua. Há, por exemplo, há uma série de descendentes nos Estados Unidos de portugueses, brasileiros, cabo-verdianos que, de alguma forma, perderam a língua e foram de tal modo introduzidos na cultura norte-americana que essa herança ficou um pouco esquecida. Então hoje há um interesse dessas comunidades de herança muito grande em retomar a língua e as culturas lusófonas. Somos uma língua só com muitas caras, muitas culturas e muitas histórias.

.....

Nunca se viu um crescimento tão grande, a ponto de termos uma procura de professores de português tal que não temos gente suficientemente formada para

lhe dar resposta.<sup>[4]</sup>

Hoje em dia, o interesse pela língua portuguesa é muito maior do que no passado. De acordo com os dados de SIPLE, nos últimos dez anos o número dos povos que tinham vontade de aprender português teve um crescimento significativo. E estes aprendentes são de países de todo o mundo.

Edleise Mendes acredita que no futuro o português pode competir com o inglês ou o espanhol e tornar-se mesmo língua obrigatória em muitos contextos. O português tem a possibilidade de figurar como uma língua de comunicação global, na produção científica, na área da literatura, no trabalho de tradução, na difusão jornalística e comunicacional.

A seguir vamos discutir alguns factos sobre as situações do ensino da língua portuguesa como língua estrangeira nos países mais representativos do mundo: China, EUA e países europeus.

Com o estabelecimento das relações diplomáticas entre China e Portugal e o retorno da soberania de Macau ao Governo Chinês, nos últimos anos as relações económicas e comerciais entre a China e o mundo de língua portuguesa têm aumentado consideravelmente. As instituições académicas têm vindo a reconhecer que, para se poder dar as melhores respostas à procura e necessidades

Por circunstâncias do mercado, no futuro, os falantes ou profissionais da língua portuguesa serão muito procurados na China.

Recentemente, a China e os países de língua portuguesa realizaram uma série dos eventos e de atividades para estreitarem as relações entre ambas as partes. O evento mais importante realizado recentemente foi a 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau. Pelo governo chinês, Li Keqiang, proferiu o discurso na cerimónia de abertura do evento. De acordo com o seu discurso, pudemos obter um entendimento mais específico da relação entre a China e os países de língua portuguesa e sobre a posição

---

[4] “PORTUGUÊS GERA INTERESSE MUNDIAL “NUNCA VISTO”, Fonte:  
<http://www.plataformamacau.com/macau/portugues-gera-interesse-mundial-nunca-visto/>

importante sobre a necessidade de ensino de português neste processo.

...No ano passado, o volume comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa aproximou-se de US\$ 100 bilhões. A China já se tornou em um dos parceiros comerciais mais importantes dos países lusófonos e também um dos mercados principais de exportação desses países com o crescimento mais acelerado. Até agora, os Países de Língua Portuguesa já estabeleceram cerca de mil empresas na China. O estoque de investimento das empresas chinesas nesses países lusófonos aproximou-se de US\$ 50 bilhões. O valor dos seus projetos empreitados nos países lusófonos ultrapassou US\$ 90 bilhões. [5]

....

Devemos reforçar o intercâmbio cultural e humano. A China está disposta a trabalhar junto com os Países de Língua Portuguesa a aprofundar constantemente a cooperação nas áreas de educação, ciência e tecnologia, cultura, saúde, desporto, jovens, entre outras, para tornar o intercâmbio cultural e humano em novos pontos de destaque nas nossas cooperações. A China vai continuar a apoiar os Países de Língua Portuguesa da Ásia e da África para atualizar e renovar as suas instalações culturais e educacionais... [6]

Na realidade, as atividades de ensino de português na China já têm uma longa história. Em 1960, a China abriu o primeiro curso de língua portuguesa no Instituto de Radiodifusão de Pequim, que mudou o seu nome para Universidade de Comunicações da China mais tarde. Naquela fase, o Instituto de Radiodifusão de Pequim era muito pequeno, com um edifício para ensino e dois campos de basquetebol. As condições eram difíceis, o Instituto tinha 3 faculdades: jornalismo, rádio e língua estrangeira.

Durante o século passado, o ambiente na China mudou várias vezes, e o ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras também foi afetado. Antigamente, aprender

---

[5] Premiê chinês pronuncia discurso na cerimônia de abertura da 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau. Fonte: [http://portuguese.xinhuanet.com/2016-10/12/c\\_135747383.htm](http://portuguese.xinhuanet.com/2016-10/12/c_135747383.htm)

[6] Premiê chinês pronuncia discurso na cerimônia de abertura da 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau. Fonte: [http://portuguese.xinhuanet.com/2016-10/12/c\\_135747383.htm](http://portuguese.xinhuanet.com/2016-10/12/c_135747383.htm)

português e as outras línguas estrangeiras não era um trabalho fácil. O ambiente político e económico complicado era um dos maiores fatores de dificuldade. Mas depois de 1979, com a política de reformas, aprender língua estrangeira tornou-se cada vez mais fácil.

Antigamente, o maior objectivo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa era chegar a lugares políticos do país e do governo. Na história contemporânea da China, o Retorno de Macau e o sucesso da construção das relações diplomáticas com os países do África e da América do Norte são acontecimentos muito importantes que têm relação indireta com a língua portuguesa e a sua atividade de ensino e aprendizagem. Neste contexto, as atividades de aprendizagem dos estudantes de línguas estrangeiras, eram uma das missões políticas a completar. O maior objectivo dos graduados de curso da língua portuguesa era servir o seu país e ganhar honra e fama. Este conceito é fruto da educação tradicional chinesa, por mais de 5000 anos, a que se juntou a influência do ambiente na China mesmo após a fundação da República Popular da China.

Mas hoje, especialmente após 2000, a aprendizagem da língua portuguesa na China é cada vez mais valorizada e livre. Actualmente, a maior motivação dos aprendentes é procurar um melhor futuro para a sua carreira. Aprender uma língua estrangeira já não é uma missão política, mas é mais uma escolha da vontade dos indivíduos.

O governo da China sempre ofereceu os apoios necessários aos aprendentes. E os estudantes de português estudam num ambiente livre e com boas oportunidades para utilizarem a sua capacidade em língua estrangeira no domínio do emprego.

Entre todos os países do mundo, a China é um dos que têm maior interesse pelo ensino do português como língua estrangeira. O aumento do interesse pela aprendizagem do português com língua estrangeira não é só ao nível do ensino superior, mas também no ensino básico e privado.

Nas cidades principais da China como Pequim, Hangzhou e Xangai, há escolas

privadas que oferecem cursos de PLE, sem mencionar que a língua portuguesa já é um curso normal das faculdades e universidades de língua estrangeira.

Há muitos chineses que estão a desejar aprender português como uma língua estrangeira nova, porque isso significa novas oportunidades de trabalho, novas possibilidades para uma vida possivelmente melhor e um novo acesso ao mundo da globalização. Além disso, com o desenvolvimento considerável da economia da China e as relações entre a China e os países da CPLP, para as empresas chinesas que têm vontade de promover o seu negócio nestes países, os aprendentes da língua portuguesa são uma parte indispensável nos negócios no mundo lusófono. Por isso, desde 2010, os graduados de curso português tornaram-se muito populares no mercado de emprego. Em comparação com os outros tipos de graduados, os graduados de língua portuguesa, mesmo antes da sua graduação, são contactados pelas empresas, que entram nas faculdades e assinam contratos diretamente com eles.

Normalmente, os cursos de PLE nos institutos superiores na China duram 4 ou 5 anos. Desde o segundo ano, os alunos podem decidir estudar na China ou num outro país da língua estrangeira. Com o aumento do nível de vida dos chineses, há cada vez mais estudantes a escolherem aprender português em Portugal e nos outros países de língua portuguesa. Em 2010, só existiam cerca de 250 estudantes chineses em Portugal. Agora, em 2016, o número de estudantes chineses em Portugal já chegou a mais de 1000 indivíduos.

Na China o português "é entendido como uma língua de trabalho e de interesse económico".

Disse isso mesmo Isabel Pinho, leitora do Camões, I.P. na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, na sua entrevista à *Plataforma de Macau*.

Isabel Pinho chegou em Novembro de 2016 à China para assumir o Leitorado de Português na Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU) e agora já tem a sua perspectiva sobre o ensino de português na China.

Na BFSU, onde há cerca de 100 alunos a frequentar o curso de Língua e Cultura

Portuguesas ao nível da licenciatura, e cinco alunos ao nível de mestrado, a opção pela língua de Camões advém do reconhecimento da sua “crescente importância enquanto língua de trabalho e de negócios”, sendo vista como “um garante de emprego”. Para além da questão profissional, há quem lhe elogie a sonoridade e quem assuma a paixão pelas literaturas lusófonas. Os estudantes podem ainda aproveitar os benefícios dos protocolos e acordos estabelecidos por dez universidades e institutos politécnicos portugueses com instituições de ensino superior chinesas, sem esquecer os “muitos mais programas de cooperação em outras áreas do saber, nomeadamente a nível tecnológico, engenharias e design”

[8]

O exemplo de Isabel não é único. Hoje há muitos portugueses e outros cidadãos dos países de língua portuguesa que estão a viver e trabalhar na China. Muitos deles são responsáveis por ensinar português aos estudantes chineses. O seu trabalho também traz bons contributos para a aprendizagem dos alunos, e permite-lhes contactar com a língua e cultura portuguesas sem saírem do país.

O fenómeno de aprendizagem de português não existe só em Pequim. O mapa seguinte mostra a difusão do ensino de português na China Continental. Podemos observar que as cidades que têm instituições de ensino superior com cursos de português concentraram-se especialmente na zona leste da China, que é considerada uma zona mais desenvolvida.

---

[8] Na China o português “é entendido como língua de trabalho e de interesse económico” Jornal mundo português, edição 2016-12-29, Fonte: <http://www.mundoportugues.org/article/view/64620>



[9]

As cidades com institutos superiores que ensinam português para os estudantes concentram-se na zona este da China. Com alto nível de economia e vida, há mais população aqui e mais utilização de línguas estrangeiras. O nível de economia e de abertura garantem a existência de diversidade cultural. Os cidadãos também têm mais possibilidades de contactar com os estrangeiros.

De acordo com os dados lançados no Seminário de Educação e Cultura China - Países da língua portuguesa, com o desenvolvimento rápido das relações diplomáticas e a cooperação económica e comercial entre estes países, a demanda de profissionais de português está cada vez mais a crescer. Hoje em dia, 33 universidades e faculdades na China já têm o seu curso de licenciatura ou mestrado de português, com mais de 2000 alunos a estudar e cerca de 300 graduados a acabar o curso por ano.

Também foi mencionado pelas notícias tanto da China como de Portugal, que nos 2 anos passados, especialmente em 2015, China e Portugal assinaram uma série de projetos de cooperação. Muitos destes projetos são para reforçar a cooperação no

---

[9] Mapa 1: Mapa de ensino de português na China. Fonte: site de China National Bureau of Statistics



domínio da educação, o que significa que o governo da China está a prestar mais atenção à educação cooperativa com Portugal, especialmente no que diz respeito ao ensino do PLE na China.

Porém, em comparação com os outros países, o ensino de português na China ainda tem os seus defeitos, como mostramos a seguir.

### **Falta de manuais**

Na China, para o ensino de português, especialmente ao nível de licenciatura, há poucos manuais para escolher e a maior parte dos manuais que já existem são do nível básico, o que tem pouca relação com a prática da língua a alto nível. Além disso, os manuais que existem no mercado da China, normalmente são edições do século XX, mesmo entre 1970 e 1980. Os conteúdos são muito distantes da realidade de hoje. As informações utilizadas no texto têm pouca continuidade, são muito concentradas e repetitivas, o que não é suficiente para a demanda prática deste ensino no presente.

### **Limitações ao ensino**

Por causa da falta de manuais, os professores da Faculdade têm que recolher os materiais de ensino na internet pelo seu próprio esforço. Mas tendo em conta o FIREWALL da internet da China, visitar as páginas de internet dos países estrangeiros coloca imensas dificuldades. Na China, também não existe uma plataforma ou biblioteca online com registo dos manuais e recursos de ensino. Na China Continental, os professores dos institutos de ensino têm pouca oportunidade de trocar opiniões e experiências de ensino.

### **Falta de oportunidade e ambiente para praticar a língua**

Este fenómeno não é único da língua portuguesa, mas também é um fenómeno comum da toda a língua estrangeira ensinada na China. Nesta altura, em comparação com os países europeus e americanos, os estrangeiros que vivem na China ainda ocupam uma pequena percentagem da população total. Até 2010 havia 594 mil habitantes estrangeiros, sendo 0.04% da população total da China, uma percentagem

que é muito abaixo do nível dos países desenvolvidos na Europa e América (10%-15%), para não mencionar a pequena escala da comunidade portuguesa na China.

Em 2007, a comunidade portuguesa na China tinha apenas cerca de 200 pessoas. Segundo dados da embaixada portuguesa, Pequim era a cidade chinesa com mais portugueses e pessoas dos outros países da língua portuguesa.

Apesar disso, nas últimas décadas, a escala de comunidade portuguesa a viver na China tem vindo aumentando:

...Das cerca de oitenta pessoas quando o então presidente Jorge Sampaio visitou o país em Janeiro de 2005 para as atuais 188 pessoas, um número pouco maior do que a comitiva de 113 pessoas, incluindo empresários e jornalistas, que viaja com José Sócrates em 2007....<sup>[10]</sup>

Objetivamente, com uma maior escala desta comunidade, a comunicação entre os povos chineses e dos países da língua portuguesa será mais fácil. Isso também vai fomentar a possibilidade de os povos chineses ganharem melhor conhecimento e interesse pela língua e cultura do mundo lusófono. Se o interesse aumentou, a demanda e vontade de aprender a língua portuguesa vai evoluir.

Sem dúvida, até 2016, este número ainda estava a aumentar pouco a pouco, mas ainda assim, a escala da comunidade portuguesa na China é menos que uma gota de água numa cidade com mais de 13 milhões de habitantes. Portanto, a promoção da língua portuguesa na China tem que ser feita passo a passo, o que vai permitir que a língua portuguesa fique com uma pequena minoria, mas pode promover-se ainda assim o interesse e necessidade desta língua.

Uma outra coisa é que na China continental o ambiente e oportunidade para praticar e esta língua é fraco. Nesta altura, Macau tornou-se um destino mais perto e mais fácil para os aprendentes da língua portuguesa na China. No entanto, em

---

[10] Comunidade portuguesa na China é pequena, Fonte: <http://www.portugal-linha.pt/>

comparação com a grande demanda da língua portuguesa em toda a China, Macau, limitado no seu tamanho e volume de oferta, não é suficiente para oferecer oportunidades a todos os interessados na língua portuguesa. Os aprendentes chineses precisam de mais sítios como Macau para experimentarem o ambiente nativo das culturas de língua portuguesa.

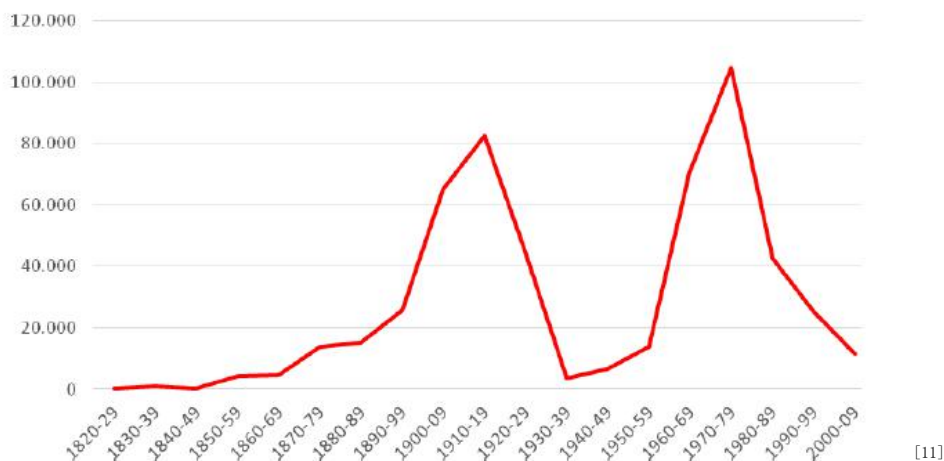
Para concretizar esta oportunidade, o sector da educação da China pode reforçar a cooperação do ensino e os estudantes também irão conseguir melhores oportunidades para avançar no seu estudo. Por viverem num país de língua portuguesa, os aprendentes chineses poderão obter melhor conhecimento da história e cultura relacionadas com a língua, o que terá um efeito positivo na sua aprendizagem.

Para fomentar o ensino de português, o governo da China tem tido sempre uma atitude positiva. Porém, para a maior parte dos chineses, o mundo da língua portuguesa e português ainda são uma ideia distante e distorcida. Ou seja, hoje em dia, a maior parte ainda não sabe muito sobre Portugal e os outros países da língua portuguesa. O Brasil deve ser um caso especial, mas as ideias sobre o Brasil ainda são apenas os Jogos Olímpicos e a copa do Mundo.

No futuro, com o aumento da frequência da cooperação e comunicação da China e os países lusófonos, os respectivos povos poderão ganhar conhecimentos mútuos mais claros e desenvolver formas de integração cultural.

Nos EUA, a língua portuguesa também é valorizada. Como um dos países com uma população diversificada, os Estados Unidos são um país interessante para o estudo de línguas diferentes. Uma das principais razões é a particularidade da sua composição demográfica: uma grande proporção de imigrantes.

De acordo com a Figura 1 seguinte, desde o século XIX o número de imigrantes portugueses para os EUA teve um crescimento significado. No século XX, houve dois períodos em que o número de pedidos de obtenção de autorização permanente de residência nos EUA por indivíduos originários de Portugal teve um crescimento substancial; são respectivamente os períodos entre 1890 e 1910 e entre 1959 e 1979.



[11]

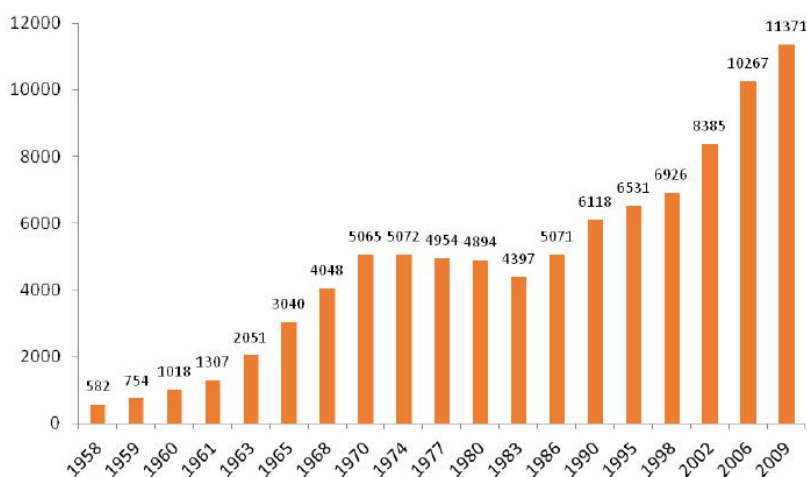
Com a entrada de imigrantes portugueses nos EUA, a relação entre os dois países ficou cada vez mais forte. Além disso, como um país fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), Portugal atua com um elemento importante nesta organização.

A procura de intercâmbio económico e cultural atraiu a atenção para a aprendizagem do português. Hoje em dia, muitas universidades e faculdades nos estados dos EUA têm o curso de português.

Por exemplo, a Faculdade de Arte e Ciência da Universidade de Washington D.C, tem 4 cursos diferentes relacionados com a língua portuguesa: português elementar nível 1, português elementar nível 2, português para os falantes de espanhol e português intermédio. Estes cursos são abertos aos estudantes americanos nativos, e o objectivo é mesmo para atingir a proficiência no ouvir, falar e ler. Os exercícios de compreensão auditiva são enfatizados em todos os níveis, e os recursos multimédia também são utilizados no ensino.

Por outro lado, desde a 2ª metade do século XX, o número de inscrições em disciplinas de português na área de ensino superior norte-americanos cresceu cada vez mais.

[11] Figura 1 – Obtenção de autorização permanente de residência nos EUA por indivíduos originários de Portugal, por década (1820-2009), FONTE: U.S. Census Bureau



[12]

De acordo com a Figura 2, em 1958 o número de inscrições em disciplinas de português em estabelecimentos de ensino superior norte-americano era baixo, só 582 pessoas. Entre 1959 e 1974, o número de estudantes aumentou quase 10 vezes e chegou a 5065. Entre 1970 e 1983, este número teve uma redução pequena mas depois de 1983 este número voltou a crescer e finalmente chegou a 11731 em 2009 (12,415 em 2013). Isto significa que no meio século passado, a importância do português chegou a uma dimensão que nunca teve antes.

Apesar do crescimento rápido depois de 2000, a língua portuguesa ainda está longe do lugar de outras línguas estrangeiras na área do ensino superior norte-americano. De acordo com a Tabela 1, o português era a nona língua mais ensinada nas universidades e faculdades norte americanas em 2009, com 221 instituições de ensino e 11371 inscrições. Mas o espanhol, como a língua oficial de país vizinho de Portugal, ficava no primeiro lugar de tabela, com 2267 instituições de ensino e 862,688 inscrições.

O número dos falantes do português nos EUA está a aumentar, mas ainda tem um caminho longo para chegar ao mesmo nível que as outras línguas estrangeiras utilizadas e ensinadas nos EUA.

[12] Figura 2 – Evolução do número de inscrições em disciplinas de português em estabelecimentos de ensino superior norte-americanos (1958 – 2009), FONTE: US Department of Homeland Security

<b>Língua</b>	<b>Instituições</b>	<b>Inscrições</b>
Espanhol	2267	862688
Francês	1641	215954
Alemão	1109	96270
Chinês	802	80672
Japonês	708	73329
Italiano	668	62283
Árabe	567	35168
Russo	451	26814
Português	221	11371
Hebraico	191	8581

[13]

Como se vê nos dados da Tabela 2, em 2009 houve 221 instituições de ensino superior com cursos de português, com 11371 estudantes em inscritos. Em comparação com as outras línguas estrangeiras, este número é muito baixo. Durante o mesmo período, espanhol, francês, alemão são as três línguas estrangeiras mais populares nos EUA.

Normalmente, numa sociedade diversificada, os portadores duma língua são os povos que a usam língua. Como sabemos, desde a sua fundação os EUA foram sempre um país multirracial. Com as várias ondas da imigração, hoje a América já se tornou uma nação de imigrantes. O inglês é a única língua oficial, mas as línguas maternas dos imigrantes também têm o seu espaço de promoção e presença.

Em 2016, cerca de 1.3 milhões de luso-americanos estavam a viver e trabalhar nos EUA, este número corresponde a quase 0.5% da população total de país. Obviamente, a luso-americana é uma comunidade pequena no conjunto dos EUA.

Algumas organizações, como a Fundação Luso-Americana, dão muitas contribuições importantes.

Depois da entrada no século XXI, o ensino de português nos EUA ganhou ainda mais atenção.

---

[13] Tabela 1 – As 10 línguas com maior número de inscrições em estabelecimentos de ensino superior nos EUA (2009), FONTE: Modern Language Association – Language Enrollment Database

De acordo com o relatório de “Statewide Course Enrollment and Staffing Data” do departamento de educação da Califórnia, entre 2002 e 2003, neste Estado só havia 11 escolas que ensinavam português do primeiro e segundo ano e 4 escolas com curso de português avançado. Tinham 654 alunos inscritos nas aulas de português do primeiro e segundo ano e 115 alunos nas aulas de português avançado, num total 769 alunos.

Além disso, algumas outras cidades e províncias como Nova Iorque, Nova Jérсия, Flórida, Geórgia. De acordo com o anexo 1, em 2006, nos EUA havia no total 10267 estudantes de licenciatura de português. No total, há 226 institutos de ensino nestas condições. Em média, cada instituto tem dez a trinta alunos nesta área.

Durante os anos passados na FCSH, conheci muitos estudantes de outros países. Muitos deles já aprenderam várias línguas estrangeiras diferentes. Talvez que o nível de aprendizagem só se limite ao ouvir e falar, mas ainda assim é suficiente para a comunicação diária.

Temos de admitir que a existência da União Europeia criou uma grande vantagem para a promoção e aprendizagem de línguas diferentes. A proximidade das relações económica, política e cultural entre os países europeus permite que a língua de alguns países seja promovida em outros países deste continente. Os povos dos diferentes países estão cada vez mais perto e as comunicações são mais frequentes.

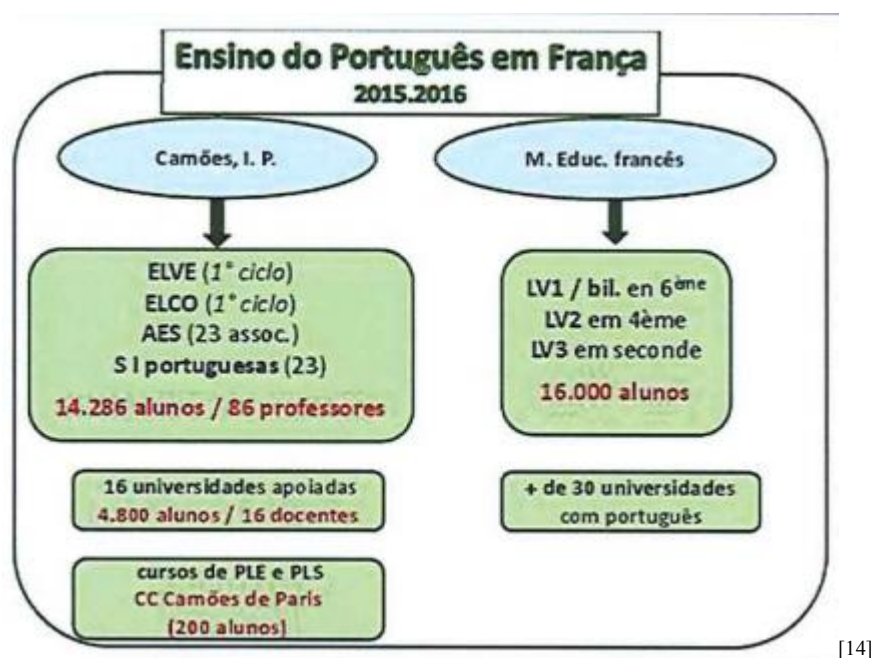
Neste ambiente, Portugal, como um estado membro da União Europeia e um país de Schengen, vê a sua língua oficial, o português, mais promovida.

Na União Europeia, a língua portuguesa é falada em Portugal, no Luxemburgo e Andorra (onde é uma importante língua minoritária) e, ainda, em comunidades da Bélgica, França, Suíça e Alemanha. Na Galiza, grupos políticos e intelectuais consideram a unidade linguística do galaico-português. Em 2014, o governo galego adotou a lei para o uso da língua portuguesa e vínculos com a lusofonia. O diploma realça que o português é língua oficial da UE e enfatiza o carácter estratégico da lusofonia para a Galiza, sobretudo no quadro das relações económicas e sociais da

## Euro-região “Galícia - Norte de Portugal”

Vamos ver alguns exemplos para conhecer a situação do ensino de português na União Europeia.

Em França, em 25 de setembro de 2015, o jornal *Mundo Português* publicou um artigo sobre o futuro do ensino da língua portuguesa. Neste artigo, a coordenadora do EPE na França, Adelaide Cristóvão, revelou que até 2015 havia cerca de 30 mil alunos de Português, 14286 dos quais sob a responsabilidade da coordenação, 86 professores, o número de horários completos também aumentou, tendo passado de 66 para 71. No ensino superior havia cerca de 4800 estudantes de português.



[14]

A figura 3 mostra que em França há dois institutos que são responsáveis pela promoção do ensino da língua portuguesa neste país: o Instituto Camões (Camões, I. P) e o Ministério da Educação Francês.

No Instituto Camões há quatro tipos de cursos diferentes: Ensino Internacional de Língua Estrangeira (EILE), Ensino de Língua Viva Estrangeira (ELVE), Apoio ao

[14] Figura 3: Ensino do português em França, 2015-2016. FONTE: <http://www.epefrance.org/>



Ensino Secundário (AES) e Secções Internacionais Portuguesas – Ensino Básico e Ensino Secundário (S I portuguesas).

Os cursos de **EILE** são para os alunos do 1ºciclo. Funcionam em horário pós-letivo nas escolas de primeiro ciclo do ensino básico francesas, em modalidade de ensino internacional aberto a todas as crianças deste nível de ensino.

Os cursos de **ELVE** são integrados no currículo escolar do aluno. Ensino integrado

Os cursos de **AES** são para os alunos dos 2º e 3º ciclos. Funcionam em associações portuguesas em horário pós-letivo. Estes cursos são um tipo de ensino diferido.

Os cursos de **S.I portuguesas** são integrados no currículo escolar do aluno. S.I portuguesas é um ensino de qualidade proposto pelo sistema educativo francês e apoiado pelo governo português. As secções internacionais portuguesas preparam os alunos para os exames de Língua e Literatura portuguesa e de História e Geografia.<sup>[15]</sup>

Entre 2015 e 2016, os 4 cursos mencionados anteriormente tinham um total de 14286 alunos e 84 professores. Em comparação com as outras línguas europeias, a situação do ensino e aprendizagem da língua portuguesa no nível básico em França é muito melhor.

Além disso, com influência do Camões, I.P. na França, em 2016 o curso de português era aplicado em 16 universidades, com cerca de 4800 alunos e 16 docentes. Também realizou os cursos de PLE e PIS separados, e tinha cerca de 200 alunos em registo.

---

[15] Rede de Ensino Português em França, FONTE: <http://www.epefrance.org/>

Por outro lado, o Ministério da Educação Francês também realizou vários programas de ensino do português dos três níveis diferentes nas mais de 30 universidades no país. Entre 2015 e 2016, mais de 16000 alunos franceses estavam registados nestes programas.

Nos últimos anos, o ensino extracurricular da língua portuguesa no sistema francês é um dos temas em agenda, juntamente com a segurança e defesa da Europa. Nos intercâmbios de alto nível intergovernamentais dos dois países, este tema foi referido repetidamente e registou um progresso significado.

Na Bélgica, de acordo com a entrevista da senhora Carina Gaspar, a coordenadora do EPE na Bélgica e Holanda, até 2016 havia alunos em todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao universitário.

...Neste momento, ao nível do ensino pré-escolar, básico e secundário, os cursos funcionam com 6 professores, em 19 escolas com um total de cerca de 750. Na Universidade Livre de Bruxelas temos atualmente cerca de 40 alunos, sendo o português lecionado como uma língua de opção curricular. No Instituto Superior de Tradutores e Intérpretes, que faz parte da Universidade de Antuérpia, há também mais de 40 alunos e o português é lecionado por quatro professores (incluindo a leitora) ao nível da licenciatura e do mestrado. Finalmente, em Gand, têm presentemente cerca de 25 alunos de português, ao nível do mestrado, contando a universidade com duas professoras de português, para além da leitora...<sup>[16]</sup>

Na Holanda, a situação era a mesma. Havia cerca de 220 alunos, do pré-escolar ao secundário, e quatro professores.

A comunidade de ensino da língua portuguesa é muito dispersa e assegura os cursos em Roterdão, Haia, Amesterdão e Nieu-Wennep. A rede de ensino tem vindo a aumentar. Há dois anos, a comunidade integrou os cursos na Escola Internacional de

---

[16]“O ensino do português na Bélgica e na Holanda tem muito potencial de expansão”, Mundo Português, FONTE: <http://www.mundoportugues.org/article/view/64163>

Amesterdão. A procura de aprendizagem de português tem vindo a aumentar e tem havido resposta positiva de acordo com os cursos disponíveis.

Desde 2004, o governo holandês decidiu cortar o apoio ao ensino de línguas da União Europeia. O governo português anunciou que o ensino de Português na Holanda iria ser assegurado pelo Governo português. No entanto, com a chegada da crise económica em Portugal após 2008, o governo português mostrava-se cada vez mais impotente a este respeito.

No Luxemburgo, desde Setembro de 2016, várias escolas primárias e secundárias abriram o curso de português. Segundo os dados do Ministério da Educação do Luxemburgo, o português é a segunda língua materna mais falada nas escolas do país, com 28,9% de falantes, a seguir ao luxemburguês, com 39,8%, mas à frente dos outros dois idiomas oficiais do Grão-Ducado, francês (11,9% de falantes) e alemão (2%).

Segundo dados do Ministério da Educação de 2012/2013, há cerca de cem mil portugueses que vivem no Luxemburgo, o que representa cerca de 18% da população do país, tendo os alunos portugueses um peso superior a 20% dos estudantes em todos os níveis de ensino no país, uma percentagem que no ensino primário ronda os 26.9%.

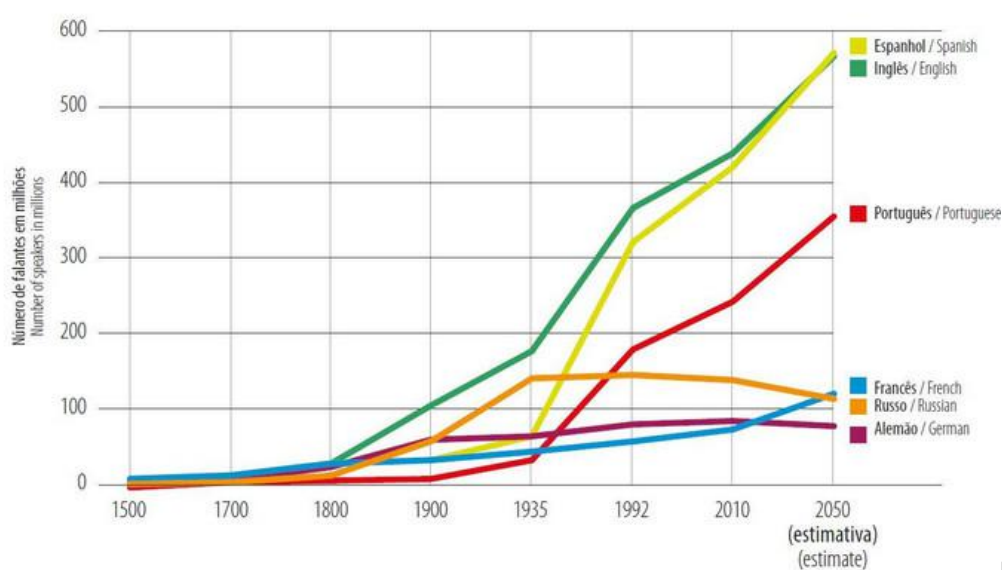
A situação de ensino de português no Luxemburgo pode ser um bom exemplo, e reflete que a promoção de uma língua num outro país deve depender da força da correspondente comunidade.

Isto mostra que o ensino de português é popular nos maiores países europeus, especialmente nos países com alto nível económico e abertura social. Além disso, a herança multicultural e humanista da Europa também permitiu condições favoráveis para a promoção do ensino do português nesta terra.

### **1.3 O futuro da língua portuguesa: em 2050, 3ª língua europeia com mais falantes no mundo?**

Em 18 de Fevereiro de 2014, inaugurou em Bruxelas uma exposição sobre o

"Potencial Económico da Língua Portuguesa". De acordo com os dados da equipa do ISCTE, como a tabela 3 mostra, atualmente existem 254,54 milhões de "falantes nativos" de português, o que equivale às populações dos oito países de língua oficial portuguesa. 3,66% da população mundial usa o português como língua materna ou oficial, o que significa que 3,85% do PIB mundial é 'produzido' em português. Segundo dados apresentados na exposição “Potencial Económico da Língua Portuguesa”, o português é atualmente a quarta língua europeia mais falada no mundo.



[17]

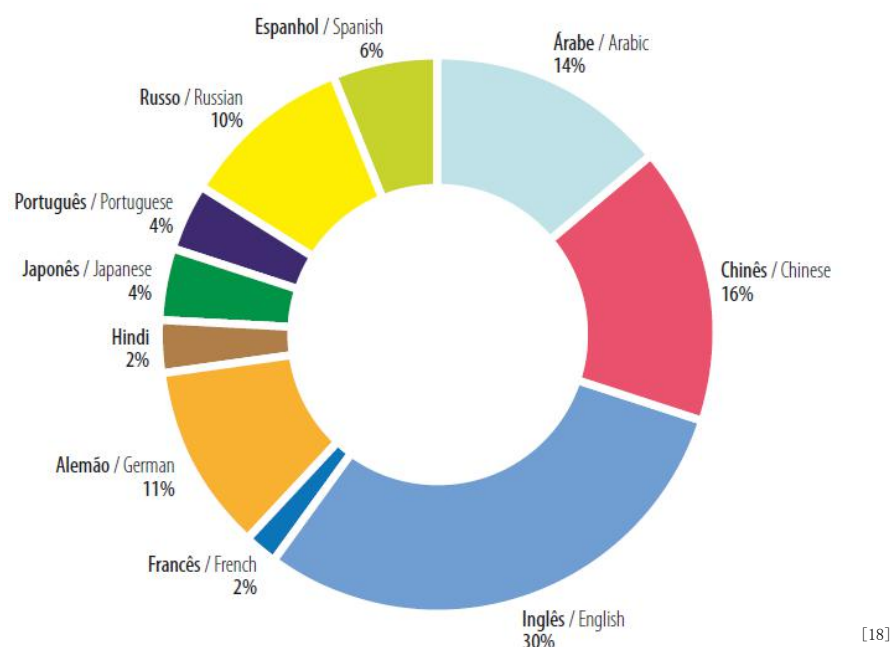
A equipa previa que, em 2050, 350 milhões de pessoas vão usar o português como idioma materno, e tudo indica que continuará a ser a terceira língua europeia mais falada no mundo, depois do inglês e do espanhol.

A tabela 3 mostra os caminhos de desenvolvimento das várias línguas europeias. Após 1935, a língua portuguesa teve um crescimento significativo e quando se chegou a 2010, já estava à frente do francês, russo e alemão, ficando como terceira língua europeia com mais falantes no mundo.

Acho que esta hipótese é muito mais positiva. Para análise do estatuto

[17] Tabela 3: Projeção sobre as línguas europeias mais faladas no mundo em 2050: português é a 3ª muito à frente do francês, russo e alemão,  
 FONTE :<http://expresso.sapo.pt/cultura/portugues-3-lingua-da-europa-tem-exposicao-em-bruxelas=f856527>)

internacional e a sua influência global, os pesquisadores não podem discutir simplesmente o número de falantes, mas têm que investigar mais o grupo dos falantes mais influentes.



A tabela 4 é uma parte de um relatório de pesquisa da Universidade de Cambridge, que mostra as dez principais regiões linguísticas que têm as maiores trocas comerciais com a União Europeia. As trocas comerciais com a União Europeia estão sendo responsáveis por 4% do total, igual ao Japonês, mais de que o Francês mas muito menos de Alemão e Chinês.

Portugal é um país membro da União Europeia e um ponto entre a União e os países lusófonos, o português tem simultaneamente vantagens geográficas e políticas. Infelizmente, a escala de competência integral dos países da língua portuguesa não é suficiente para sustentar o sonho da língua portuguesa.

Vamos ver as três regiões linguísticas com mais trocas comerciais com a União Europeia. O inglês, com 30% da ocupação, é a língua mais utilizada por todo mundo,

---

[18] Tabela 4: Trocas comerciais entre a União Europeia e as 10 principais regiões linguísticas. FONTE: Potencial económico da língua portuguesa

e é língua oficial dos EUA e Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Canadá. O grupo dos países de língua inglesa podem ser descritos como os países desenvolvidos mais representativos na actualidade. O Chinês, ou seja, o Mandarim, tem o segundo maior valor da tabela, mais de metade do inglês. Porque a China já é a segunda maior economia, o seu poder de influência garante a escala da sua troca económica com a União Europeia. A terceira região linguística é o Árabe, utilizado principalmente nos países do oriente médio, a maior região petrolífera do mundo.

Os países que utilizam estas línguas, quer ricos na economia, quer com maior população do mundo, são todos países com capacidade notável na cena internacional.

Não estou a tentar dizer que os países de língua portuguesa não têm influência na cena internacional, mas se nos lembrarmos da situação dos países da língua portuguesa na última década, podemos pensar em como esta realidade pode continuar a ser melhorada.

## **Capítulo II: Influência contemporânea do ensino da língua portuguesa no mundo**

Em certa medida, a influência do ensino do português na actualidade também é o reflexo da influência desta língua.

### **2.1 O conceito de globalização e a sua influência no ensino da língua estrangeira**

I think it's essential for us to be able – in this global community and as the global community becomes even smaller through the internet and through all kinds of electronics – that we are able to communicate. . . . It is essential that there be a uniform way of talking, for the economy, for national communications, for exchange of politics and even on the level of individual couples being able to communicate... And there are rules for that.<sup>[19]</sup>

Sem dúvida, com a ajuda da língua, as comunicações internacional e regional vão ser mais fáceis. O ensino da língua estrangeira é uma chave para abrir a porta da globalização.

O processo económico e social estabelece uma integração entre os países e as pessoas por todo mundo. Por esta forma, as pessoas, os governos e as empresas podem trocar ideias, realizar transações da financeiras e comerciais, podem espalhar e comunicar os aspetos culturais por todo mundo.

É reconhecido que o processo da globalização teve início nos séculos XV e XVI com as Grandes Navegações e Descobertas Marítimas. Nesta altura, os europeus entraram em contacto com os povos de outros continentes, estabelecendo relações comerciais e culturais.

A globalização efetivou-se no final do século XX, mesmo após a queda do

---

[19] JUDITH, Kuriansky, psicólogo e terapeuta, discurso no canal de BBC World Service, August 1999

socialismo no leste europeu e na União Soviética e o final da Guerra Fria.

Com os mercados internos saturados, muitas empresas multinacionais buscaram oportunidade para conquistar novos mercados consumidores, principalmente nos países desenvolvidos.

A concorrência mundial fez com que as empresas utilizassem cada vez mais recursos tecnológicos para baixarem os preços dos produtos e serviços e também para estabelecerem contatos comerciais e financeiros duma forma mais rápida e eficiente. Por outro lado, a utilização da Internet e das redes sociais também trouxe contributos para esse fenómeno. A Internet e redes sociais oferecem-nos melhor acesso para procurar e comparar os preços e a qualidade dos produtos e serviços, o que exacerbou a competição entre os países e empresas.

Uma outra característica importante da globalização é a busca pelo barateamento do processo produtivo pelas indústrias. Muitas delas produzem suas mercadorias em vários países com o objetivo de reduzir os custos. Optam por países onde a mão-de-obra, a matéria-prima e a energia são mais baratas. Um tênis, por exemplo, pode ser projetado nos Estados Unidos, produzido na China, com matéria-prima do Brasil, e comercializado em diversos países do mundo.<sup>[20]</sup>

A meio do século passado, com as mudanças rápidas na cena mundial, a velocidade do processo da globalização foi acelerando e a globalização deixou as distâncias cada vez mais curtas, facilitando as relações culturais e económicas de forma rápida e eficiente.

Sem dúvida, o ensino da língua estrangeira, incluindo a portuguesa, também beneficiou deste processo.

## **2.2 O conceito de *Língua Estrangeira Rara* e a sua importância na China**

Na China existe um termo para referir as línguas estrangeiras além do Inglês:

---

[20] Origens da Globalização e suas Características, Globalização, FONTE: [www.suapesquisa.com/globalizacao/](http://www.suapesquisa.com/globalizacao/)



Língua Estrangeira Rara. Estas línguas estrangeiras, como francês, espanhol e português, em comparação com o inglês, não são tão populares, mas os aprendentes e profissionais destas línguas são potencialmente importantes do mercado de emprego.

Apesar de terem todas o nome de *raras*, as diversas línguas têm diferentes níveis de importância. Por exemplo, hoje em dia, o francês, o alemão e o espanhol são as três línguas estrangeiras com maior grupo de aprendentes (além do inglês) na China, e o francês e o espanhol também são dois destes três tipos de língua estrangeira com o maior número de falantes no mundo (o outro é mandarim).

Quanto mais rara uma língua é, mais valor ela tem. Hoje em dia, na China, os graduados têm melhores opções de emprego e mais oportunidades para obter um melhor pagamento pelo seu trabalho. Com o desenvolvimento da relação económica e cultural entre a China e os países de CPLP há cada vez mais empresas chinesas a promover o seu negócio nos países estrangeiros. Brasil e o Continente Africano são os dois maiores destinos destas empresas. Os aprendentes de português podem arranjar oportunidade para assinar os contratos de trabalho com uma empresa chinesa, e trabalhar no Brasil, em Portugal e nos países africanos.

Nos mercados dos países de CPLP, muitas empresas chinesas importantes e representativas já têm grande ocupação de mercado nos vários campos: tráfego ferroviário, comunicação, construção de infraestruturas, saúde, finanças, entre outros. Para expandirem os seus negócios, as empresas chinesas têm mais interesse em empregar os trabalhadores que sabem mandarim (para contactar com a parte da empresa na China) e Português (para negociar com os mercados externos).

Quando as empresas estrangeiras chegam a um país da CPLP, têm que utilizar os recursos humanos locais para manterem o funcionamento. Basicamente, uma empresa tem que ter o sector de decisão, o de gestão e o de execução. Para deixar o trabalho correr sem problemas, os profissionais com capacidade na língua local são necessários e indispensáveis.

Normalmente, a componente de execução nesse tipo de empresa é constituída

pelos trabalhadores nativos, e a de decisão e uma parte da de gestão são ocupadas pelos trabalhadores enviados pela sede da empresa. Para coordenar os trabalhos de várias classes, a aprendizagem da língua local é muito importante.

Por exemplo, numa das maiores marcas de telemóveis, HUAWEI, na sua divisão de empresa em Portugal, 13%-15% dos empresários são os chineses que sabem falar e escrever português. Alguns deles foram graduados na China e foram contratados para trabalhar em Portugal. Em comparação com os outros trabalhadores, eles têm um melhor pagamento e tratamento.

Sem dúvida que, com o desenvolvimento rápido do comércio internacional, o ambiente multilingue é mais importante na actualidade.

Hoje, graças à velocidade rápida da globalização, as empresas chinesas já expandiram os seus negócios para quase todos os cantos do mundo.

### **2.3. Ensino de Português: uma boa oportunidade para os países da CPLP**

Agora, olhando para Portugal, vemos que nos últimos cinco anos, há cada vez mais empresas estrangeiras que entraram na vida dos portugueses. Bancos, hospitais, companhias de seguros, as empresas portuguesas locais tornaram-se apetecíveis para os investimentos internacionais. Por outro lado, hoje em dia podemos encontrar cada vez mais empresas e lojas com marcas internacionais em Portugal.

De acordo com uma notícia do jornal Público, em 2016, há cerca de 34 mil alunos, de 200 nacionalidades diferentes, que estudam em Portugal, o que significa que o número de estudantes estrangeiros duplicou nos últimos cinco anos. Portugal é considerado um dos destinos de eleição de quem quer estudar fora. Porém, nos últimos anos, o número de estudantes estrangeiros em Portugal não tem parado de crescer, como já dissemos.

Nos cinco anos letivos mais recentes (2009/10 a 2013/14), o total de alunos não nacionais inscritos no ensino superior passou de 19.425 para quase 34 mil. Um aumento de 74%. “Isto põe-nos à prova”, disse Joaquim Ramos de Carvalho, o vice-reitor da

Universidade de Coimbra.<sup>[21]</sup>

Muitos dos estudantes estrangeiros vêm a Portugal para aprender a língua, mas também há muitos estudantes estrangeiros que estão inscritos em outros cursos, como literatura, ciência e arte. A chegada dos estudantes estrangeiros também estimulou o desenvolvimento do mercado de educação em Portugal. O aumento do interesse pela aprendizagem de português atrairá mais estudantes estrangeiros e indiretamente criou mais oportunidades de emprego para os jovens deste país.

O grande interesse do ensino e aprendizagem de português em todo o mundo também fez de Portugal um país mais popular para os estrangeiros.

Por outro lado, o aumento do número das escolas e institutos de ensino que abriram aulas e cursos da língua portuguesa também criou melhores oportunidades para os povos dos países da língua portuguesa trabalharem em outros países. Muitos educadores acreditam que quando ensinam uma língua estrangeira, os professores locais e os professores estrangeiros podem trabalhar produtivamente em conjunto para criarem melhores resultados de aprendizagem.

Hoje, no Brasil, concentram-se cerca de 80% dos falantes de português, e com a ascensão deste país no cenário mundial, o Brasil tornou-se a 5ª economia mundial, sendo que a língua portuguesa também passou a ser alvo de interesse internacional.

O interesse económico faz com que o português seja cada vez mais uma língua procurada, e popular, para quem queira fazer negócios com o Brasil, Portugal e outros países lusófonos - aprender a língua portuguesa será um instrumento estratégico.

O Brasil tem um papel fundamental na projecção internacional da língua portuguesa, na sua promoção e divulgação, mas para expandir ainda mais a influência do português, os países da língua portuguesa têm que fazer um esforço conjunto.

A CPLP é uma boa plataforma da cooperação e articulação, já que os seus

---

[21] FONTE:

<http://www.gmrtv.pt/atualidade/25801-estudantes-estrangeiros-em-portugal-aumentaram-74-nos-ultimos-cinco-anos>

membros podem usar esta plataforma para melhorar o trabalho conjunto neste âmbito.

## **Capítulo III: O futuro e a crise do ensino de português**

### **3.1. Os desafios do ensino de português no futuro: anti globalismo**

Desde sempre que as condições económicas, políticas e sociais de alguns países levaram os portugueses a emigrar para todo o mundo, o que permitiu a divulgação da língua portuguesa em países não lusófonos, para além da sua natural implementação nos países colonizados. Já passaram várias décadas, e este trabalho tem dado bons frutos por todo mundo. Mas na discussão do futuro próximo há mais incertezas e instabilidade a considerar.

2016 foi um ano estranho e complicado. Durante este ano, aconteceram muitas circunstâncias inesperadas em todo o mundo. Alguns destes acontecimentos podem afectar o futuro do mundo. Talvez, daqui a cem anos, quando os homens do futuro olharem para esta época, possam compreender e identificar as suas responsabilidades nos pontos de viragem na história.

Uma coisa que pode ter enorme influência no futuro do ensino de português é a saída do Reino Unido da União Europeia.

Desde a sua fundação, a União Europeia foi sempre conhecida como uma das organizações representativas da globalização e da integração regional, que formou uma Europa unida. E agora, o sucesso da saída do Reino Unido criou um precedente para os outros membros da União Europeia e poderá causar uma série de movimentos políticos no continente europeu.

Não sabemos se este fenómeno irá acontecer nos outros países, especialmente considerando o ambiente geral de crise de economia e refugiados.

No outro lado do mundo, na América, ao contrário de todas as expectativas, Donald Trump foi eleito presidente dos EUA. Muitas opiniões dele no período da eleição são contra a globalização, imigração e multiculturalismo.

Nestes dias há muitos pessimistas que acreditam que o destino da União Europeia

vai chegar ao fim. Embora esta visão seja muito extremada, podemos sempre lembrar a Lei de Murphy (*qualquer coisa que possa correr mal, correrá mal, no pior momento possível*), devendo os países da União Europeia estar preparados psicologicamente para esta possibilidade.

Trump é o principal inimigo da globalização. Quer renegociar acordos comerciais e aumentar as taxas alfandegárias sobre produtos importados. Tudo para proteger a indústria americana.<sup>[22]</sup>

A opinião de Luís Rosa não é única, muitas pessoas nos *media*, comentaristas, políticos e também os especialistas em educação acreditam que a chegada de Trump não é uma boa notícia para a maior parte dos mercados do mundo. Sem dúvida, nos próximos anos, o populismo e o autoritarismo, a par da xenofobia, vão dominar esta superpotência mundial. Ainda não sabemos se esta situação se vai espalhar para os outros países, mas temos de estar preparados para dificuldades possíveis no futuro.

A promoção da língua portuguesa no mundo é construída sobre uma base de globalização. As comunicações económicas, políticas e culturais mundiais são os três maiores veículos deste fenómeno. Mas já agora a globalização mundial e a integração europeia enfrentam dificuldades, ninguém pode dizer o que vai acontecer no futuro. 2016 foi um ano de surpresas e inesperado, como vão ser 2017 e os próximos anos?

Felizmente, embora o anti globalismo tenha tomado o poder em alguns países, o pensamento dominante ainda vai no sentido de suportar, apoiar e encorajar a globalização. China, Rússia, Japão e a maior parte dos países deste mundo ainda são apoiantes da globalização e da paz, e mesmo a maioria dos americanos ainda acreditam o valor da globalização. Neste ambiente, é melhor para os países lusófonos desenvolverem mais cooperação com muitos países e apoiar a globalização.

Um outro problema que vai afetar o ensino de português será o dos refugiados.

---

[22] LUÍS, Rosa, Donald Trump, a globalização pode acabar?

FONTE: <http://observador.pt/especiais/trump-a-globalizacao-pode-acabar/>

Na realidade, se for tratada adequadamente, a questão dos refugiados vai ser uma grande oportunidade para a promoção do português.

Desde 2015 a grande onda de refugiados ocupou as manchetes principais dos jornais europeus. Dois anos já passaram, milhares de refugiados já entraram na Europa e vivem nos países europeus.

A Europa estava a sofrer uma baixa de fertilidade e problemas de envelhecimento da população. Por isso, a chegada dos refugiados foi considerada como uma maneira de ajustar a estrutura da população.

Na minha opinião, nos próximos dez ou vinte anos a promoção da língua portuguesa e as atividades de ensino nos países além do mundo lusófono não vão ser tão fáceis como a situação das últimas décadas. Os educadores têm que mudar a sua opinião e buscar novos caminhos para explorar novos alvos de ensino, para melhorar a popularidade e a influência da língua portuguesa.

### **3.2. Sugestões e hipóteses para resolver a crise de ensino de português ao nível da planificação geral**

O desenvolvimento futuro do ensino do português não poderá ser limitado aos países desenvolvidos, mas pode aumentar os esforços promocionais nos países em desenvolvimento. China, África e América Latina poderão ser as três maiores zonas para promover a língua portuguesa.

Mas os esforços não serão feitos apenas pelos povos e sociedade, os governos dos países de língua portuguesa também têm que apoiar e assegurar as atividades de ensino da língua portuguesa nos outros países. Por exemplo, a grande promoção do mandarim por todo mundo atualmente, é inseparável do apoio do governo chinês. Em outras palavras, os governos dos países de língua portuguesa têm que formar e sempre melhorar a sua planificação para a promoção do ensino de português, e sempre dar apoio suficiente aos indivíduos, institutos, associações e comunidades que se dedicam ao trabalho de ensino da língua portuguesa no mundo.

Nos últimos 20 anos, os governos de Portugal e do Brasil fizeram um trabalho brilhante nesta área. Os cursos de língua portuguesa entraram nas salas de aula de muitos países europeus e africanos. Recentemente, os três maiores países do mundo lusófono, Portugal, Brasil e Angola, têm vindo a encontrar problemas financeiros, o que limitou os governos dos países descritos anteriormente na dotação de mais recursos humanos e materiais para esse trabalho.

Para enfrentarem os desafios e dificuldades possíveis no futuro, os promotores da língua portuguesa têm que ter uma visão mais ampla e mais coragem, para colocarem mais esforços e tempo na expansão da influência da língua portuguesa nos países além da CPLP e da União Europeia. Os países de Ásia e África terão que receber mais atenção.

Se olharmos para a Ásia, por exemplo, vários países desse continente têm algum tipo de relações históricas com o mundo da língua portuguesa. Macau na China, Goa na Índia, Timor-Leste. Além das relações históricas, as relações da economia e cultura entre os países Asiáticos e o mundo lusófono também são mais forte de que o esperado.

Quanto à América do Sul, o maior país de língua portuguesa, Brasil, tem uma posição central, cercado pelos países da língua espanhola. No entanto, como um país com a quinta maior população e o sexto maior GDP (primeiro da América do Sul), tem capacidade de irradiação em termos de língua e uma cultura notável que não pode ser ignorada.

### **Ensino de português no futuro: novas tecnologias e novas plataformas**

A tecnologia já está presente em toda a parte em termos de educação; hoje em dia, as escolas públicas nos EUA oferecem no mínimo um computador por cada cinco alunos. As escolas americanas gastaram mais de 3 bilhões dólares em conteúdos digitais. Por outro lado, com a capacidade e velocidade da Internet a atualizarem-se cada vez mais rapidamente, a aprendizagem pela Internet, ou seja, o e-learning, entrou a nossa realidade educativa.



Então, o que vai ser o futuro da tecnologia de e-learning? Será condicionada pelo uso do iPad ou do iPhone?

Penso que não. Para mim, o futuro do e-learning não será sobre um dispositivo específico e individual. O futuro de e-learning vai ser sobre a tecnologia *em cloud* (computação em nuvem).

O conceito de computação em nuvem (em inglês, *cloud computing*) refere-se à utilização da memória e da capacidade de armazenamento e cálculo de computadores e servidores compartilhados e interligados por meio da Internet, seguindo o princípio da computação em grade.<sup>[23]</sup>

Atualmente, podemos pensar que, se os aprendentes de português tiverem um sistema de nuvem geral que permita fazer *upload* e *download* livremente, a atividade de aprendizagem e ensino de português vai ser muito mais rápida.

Já existem grandes quantidades de materiais e recursos para apoiar as atividades de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, mas um problema mais sério é que os recursos disponíveis na Internet são tão dispersos, que os aprendentes e professores têm que gastar imenso tempo para selecionar os materiais mais úteis. O significado dos materiais inclui os manuais, vídeos, planos de ensino, materiais de exercícios, notícias e mais instrumentos em português ou relacionados com o português.

Hoje em dia, estes materiais estão em vários sítios na Internet: um pouco aqui, um pouco ali. Além disso, os utilizadores ainda têm que enfrentar mais dificuldades, por exemplo alguns materiais estão incompletos, alguns sítios de internet têm materiais de aprendizagem com vírus, o isolamento regional de rede social é uma realidade, todos estes problemas podem causar a diminuição da motivação dos aprendentes e, indiretamente, diminuir o resultado das atividades do ensino.

O mercado de ensino de português tem em falta uma nuvem de recurso geral. A

---

[23] WIKIPÉDIA - Computação em nuvem.

FONTE: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Computa%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_nuvem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Computa%C3%A7%C3%A3o_em_nuvem)

minha sugestão é que os países de língua portuguesa se juntem e criem uma plataforma de nuvem conjunta de alta qualidade. Esta nuvem pode maximizar o uso da alta velocidade e uma alta cobertura de Internet. Os utilizadores por todo o mundo podem ter acesso a esta plataforma e fazer *upload* e *download* livre. O conceito básico da plataforma vai ser a integração dos recursos distribuídos para aprendizagem da língua portuguesa.

Quem queira procurar os manuais ou outros recursos de aprendizagem, quer estudantes que professores, pode iniciar uma sessão nesta plataforma, por duas entradas diferentes. Além disso, os administradores também têm acessos privados, para fazerem a gestão de sistemas e análise dos recursos.

Mas para realizar o efeito real desta plataforma, é fundamental uma certa quantidade de recursos financeiros e humanos. Por isso, este trabalho não pode ser feito só pelos privados. A melhor opção deste trabalho seria por três partes conjuntas: os governos dos países, as empresas de Internet e as instituições educativas.

A hiperligação a seguir é uma *cloud* com este mesmo conceito para o mandarim. (<http://info.tangce.cn/common/index.action?schoolId=pku>). Esta página foi organizada pela Universidade de Pequim. A página é aberta a todos os estudantes e aprendentes de mandarim pelo mundo. Quem queira obter o acesso a esta plataforma pode fazer uma inscrição na página e deixar a sua informação pessoal e criar o seu nome de utilizador e palavras-chave. Depois disso, já pode entrar na biblioteca desta *cloud*.

Além dos materiais de ensino oferecidos pela equipa do administrador do sítio, os utilizadores também podem passar os seus materiais de aprendizagem de português para a *cloud*: textos, dissertações, vídeos, experiências de aprendizagem, histórias pedagógicas, ensino e outros recursos. Através deste tipo de conexão, os utilizadores podem receber pontos para trocar por outros materiais de aprendizagem.

Hoje em dia, já existem várias plataformas desta forma na China, que são na sua maioria sobre a aprendizagem de mandarim e inglês. Mas para este tipo de plataforma

ser utilizado para o ensino de português na Internet, o mercado de utilizadores tem que ser muito maior, alargado de um país para todo o mundo.

Por isso, para realizar esta função, num ambiente de Internet aberto, livre e rápido vai ser necessária uma base sólida e sustentável. Além disso, o apoio financeiro forte e a diversidade de recursos também são essenciais.

Atualmente, entre os países da CPLP, já há algumas plataformas e organização de modelos semelhantes na Internet. Por exemplo, O Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE), que é uma plataforma online, com o objetivo central de oferecer à comunidade de professores e interessados em geral recursos e materiais para o ensino e a aprendizagem do português como língua estrangeira / língua não materna.

O PPPLE promove a cooperação entre os países membros da CPLP, abrindo uma frente de trabalho e de negociação permanente que pode incrementar o número e a qualidade das ações de ensino de português na área, bem como o reforço da participação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste na produção de recursos didáticos e em outras iniciativas de ensino de PLE.

Como pode constatar-se, o PPPLE é uma plataforma aberta aos educadores dos países da CPLP. Esta plataforma também tem várias limitações para os utilizadores, e os materiais não podem ser utilizados para fins comerciais. Além disso, a sua percentagem de cobertura é mais pequena. Se esta plataforma ampliar a sua escala que permita o acesso dos utilizadores de mais zonas do mundo e, por outro lado, simplificar o processo de obter os materiais de ensino e aprendizagem por si, a sua popularidade e aplicabilidade vão ter um salto qualitativo.

### **3.3. Ensino de português no futuro: será Macau a plataforma para a região da Ásia-Pacífico?**

Localizada no sudeste da China, Macau é uma Região Administrativa Especial.

Macau era uma parte da província de Guangzhou da China. Na Dinastia Ming (século XVI), os navegadores portugueses chegaram e estabeleceram aí o seu primeiro porto comercial - a história desta cidade começou aqui. Hoje Macau tem uma população de mais de 550.000 habitantes, sendo que a maioria dos habitantes de Macau são chineses nativos e imigrantes da China Continental. Os seus habitantes também incluem os macaenses, descendentes dos portugueses, e imigrantes dos PALOP.

Em 1976, Macau passou a ser designada Território Chinês sob Administração Portuguesa”. Após negociações longas e complexas entre o governo da China e o de Portugal, em 20 de Dezembro de 1999 Macau passou a ser designada Região Administrativa Especial (RAEM). Após 1999, cada vez mais imigrantes, especialmente as pessoas da China Continental, chegaram a Macau. Este grupo de habitantes tem mostrado grande interesse em aprender a língua portuguesa.

O interesse económico e os negócios entre a China e os países da língua portuguesa foram a razão fundamental por que Macau ganhou cada vez mais atenção. A sua localização geográfica é uma opção ótima: localizado no coração da Ásia, perto da China, do Japão e dos países no sudeste e centro da Ásia. Macau também tem um passado rico de cultura e história, e na sua história moderna sempre foi uma cidade aberta, tanto na economia como na cultura.

... Os que conhecem Macau sabem que as pontes são a “linha vital” de Macau, que são indispensáveis tanto para o desenvolvimento económico, como para o trabalho e a vida dos habitantes de Macau. A ponte de Amizade Sino-Portuguesa, inaugurada em 1994, era então a mais comprida da Ásia. E a ponte Hong-Kong-Zhuhai-Macau, de 55 quilómetros, que já com a estrutura principal concluída, é hoje em dia a ponte mais comprida de travessia marítima do mundo.<sup>[24]</sup>

Em Macau, o português é a segunda língua oficial. Nas escolas portuguesas e

---

[24] Discurso do PM chinês, Li Keqiang, na cerimónia de abertura da 5ª Conferência Ministerial do Fórum de Macau.

institutos superiores, o português também é língua veicular. Além disso, nas escolas e faculdades, é ensinado como língua estrangeira. Fora da escola, é utilizado nas administrações públicas, tribunais, sectores comerciais e institutos internacionais. Também é utilizado na *media* local, por exemplo nos canais de rádio e televisão, em português. Além disso, Macau tem três jornais locais e duas revistas periódicas editados em português.

O governo de Macau criou uma série de escolas oficiais que se chamam escolas Luso-Chinesas. Estas escolas oferecem o ensino de Português para as crianças entre os 3 e os 9 anos.

Hoje em dia, a Escola Portuguesa de Macau é a única escola que oferece currículos semelhantes aos de Portugal e um ensino em língua portuguesa aos alunos do 1º ano ao 12º ano de escolaridade. Atualmente, temos de admitir que a influência da língua portuguesa nesta região é mais fraca de que antes, mas o maior grupo de falantes nativos garante que a língua portuguesa ainda tem uma posição importante.

Um dos institutos superiores mais conhecidos neste âmbito é a universidade de Macau. Na Universidade de Macau, a faculdade de português tem uma história mais longa, com cerca de 35 anos. A faculdade recruta mais de 550 alunos por ano e oferece 3 licenciaturas e diferentes especialidades. Actualmente, a Faculdade de português da Universidade de Macau tem 28 professores titulares e conferencistas, 85% dos quais utilizam o português com a sua língua materna. Ao longo dos anos, formou muitos profissionais da língua portuguesa para a China Continental. Hoje, os professores mais famosos da China Continental são os graduados por esta instituição.

Aqui são oferecidos cursos diferentes para os aprendentes de níveis diferentes. Por exemplo, o principal conteúdo de ensino na licenciatura é língua e cultura portuguesa. O mestrado tem mais matérias e áreas científicas, como linguística aplicada, literatura, tradução e ensino de língua portuguesa como língua segunda. Linguística e literatura também têm cursos principais, e há ainda *minors*, como o espanhol. Além disso, há também vários projetos de intercâmbio. Os estudantes

podem ter oportunidades para se juntarem num intercâmbio e estudarem em Portugal ou no Brasil por um semestre ou por um ano. Isto significa uma boa oportunidade para os estudantes melhorarem a sua capacidade na língua portuguesa.

Sem dúvida, Macau tem recursos completos de apoio ao ensino de português. No futuro, a função da plataforma de Macau vai ser mais importante. A localização de Macau habilita-a a irradiar a sua influência para toda zona da Ásia-Pacífico como já dissemos.

Porém, atualmente, a situação da língua portuguesa em Macau também enfrenta dificuldades.

O português tem o estatuto de língua oficial na Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), por força da lei básica do território, em vigor até 2049. Mas, como reconhece João Laurentino Neves, diretor do Instituto Português do Oriente (IPOR), que desenvolve em Macau uma ação de promoção e difusão da língua e da cultura portuguesa, o idioma não se ouve nas ruas. Esse facto não deve, no entanto, constituir o principal critério de avaliação da situação, na opinião do diretor do IPOR.<sup>[25]</sup>

A maior razão da situação mencionada acima será o grande movimento de imigração para Macau. Com cada vez mais povos da China continental a chegar a Macau e a trabalhar aqui, a percentagem de utilização da língua portuguesa é cada vez menos significativa. Hoje, as pessoas na rua sempre comunicam em mandarim ou cantonês.

Devido ao facto de o português ser uma das duas línguas oficiais do governo de Macau, nos eventos internacionais organizados em Macau, é designado como uma das línguas de trabalho.

Se uma língua é popular, os falantes desta língua não podem ser limitados no seu

---

[25] Ausente das ruas, mas presente por todo o lado, CAMÕES, No.219, 22 de junho de 2015.

FONTE: [http://www.instituto-camoes.pt/images/pdf\\_encarte/encarte219.pdf](http://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_encarte/encarte219.pdf)

uso em reuniões e cerimónias. Por isso, talvez a situação de ensino de português em Macau seja a expectável, mas ainda tem espaço para melhorar.

Por isso, podemos acreditar que no futuro Macau vai ser uma plataforma perfeita para a promoção da língua portuguesa na Ásia, embora a sua influência não seja suficiente para cobrir outras zonas do mundo. Sem dúvida, Macau vai desempenhar um papel importante como plataforma regional, mas os aprendentes e educadores do campo de ensino do português também têm que ampliar os seus horizontes e dar atenção às outras áreas que utilizam esta língua.

## **Conclusão**

O objetivo de minha dissertação foi fazer uma reflexão sobre a situação contemporânea da língua portuguesa e discutir como melhorar o mercado de aprendizagem do ensino da língua portuguesa dum ponto de vista macroestrutural. Este trabalho passou por 3 partes: a parte inicial com análise da situação do português com uma língua estrangeira nos países e zonas mais significativas do mundo, na segunda parte, discuti a influência contemporânea do ensino da língua portuguesa e o significado para o mundo da CPLP. Na parte final, apresento as crises e desafios do português e o seu ensino no futuro.

O mercado de aprendizagem de línguas tem mudado rapidamente devido à globalização da economia e à adoção de produtos baseados em tecnologia de baixo custo. Em 2011, o mercado de aprendizagem de língua estrangeira gerou cerca 58.2 bilhões. Se combinado com as receitas pelos serviços da língua como a tradução, este valor já passou 82.6 bilhões.

Sem dúvida, o mercado do ensino da língua é um grande bolo para dividir. Como o português pode ganhar mais percentagem deste bolo, será uma das maiores questões a pensar.

Pela investigação que fizemos, reconhecemos que o ensino da língua portuguesa é bem-vindo na maior parte dos países. Entendemos que o processo e trabalho do ensino de português progride bem por todo o Mundo. Limitado ao mundo lusófono, o futuro da língua portuguesa não vai conhecer um fenómeno de crescimento explosivo, também não vai ter uma onda de aprendizagem em grande escala em outros países do mundo.

Por causa da sua natureza profissional e particularidades, em países com EUA, China, Japão, por um longo período no futuro o português vai continuar a ser espalhado junto de uma população determinada. O emprego ainda vai ser o maior propósito de aprendizagem.



Na China, é possível que nos próximos anos mais institutos superiores vão abrir cursos de língua portuguesa. Será possível, nas faculdades de língua estrangeira, que o ensino diferenciado de português europeu e português brasileiro seja mais aparente.

Nos EUA e nos países europeus, a situação vai ficar na mesma. Português e ensino de português vão ter um certo desenvolvimento com base na situação existente. A necessidade de capacitação da língua portuguesa no mercado de emprego vai manter o mesmo nível, talvez aumentar um pouco.

Hoje, o português é uma língua importante na cena internacional. Foi escolhido como uma das línguas oficiais de eventos e reuniões internacionais, o que demonstra a importância desta língua por todo o mundo.

O ensino de português tem influência diversificada na nossa vida. Os povos de vários países tomaram conhecimento da cultura e da história do mundo lusófono e a língua e cultura portuguesas foram espalhadas de forma vasta. Além disso, o ensino de português também traz grandes contributos para a globalização e o mundo em que nós vivemos hoje.

No futuro, a língua portuguesa e a sua atividade de ensino irão forçar a melhoria da maneira contemporânea de ensinar. E-learning e a utilização de redes sociais serão um novo passo para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. É óbvio que as plataformas de Internet vão ser importantes formas de aprendizagem no futuro.

Uma outra coisa previsível será o aumento do número total dos aprendentes de português com língua estrangeira. Quando os graduados acabem o seu estudo, muitos deles vão procurar um trabalho relacionado com o ensino da língua, e ensinarão a língua aos aprendentes mais novos. Como criar mais postos de trabalho nesta área será uma questão a responder.

Porém, no futuro, o ensino de português ainda terá desafios para ultrapassar. As incertezas na área política e na economia talvez vão afetar o desenvolvimento da língua portuguesa. Ao mesmo tempo, a situação crescente do populismo, xenofobia e

racismo provavelmente tornar-se-ão factores terríveis de bloqueio à globalização. Para a promoção duma língua estrangeira isso vai significar uma imensa dificuldade. Acreditamos que todas estas dificuldades também são oportunidades. Se os educadores de português com confiança e perseverança apresentarem a língua portuguesa como algo importante e oportuno, o seu ensino vai ser mais importante e ganhar maior sucesso.

Este trabalho é uma pesquisa de natureza prospetiva e necessariamente genérica, com alguns pontos de vista pessoais. É minha intenção continuar a estudar as condições e o ambiente do ensino-aprendizagem do português no meu trabalho futuro.

## Bibliografia

### Publicações

1. ALMEIDA FILHO, J.C.P. & CUNHA, Maria Jandyrá. (2007), *Projetos Iniciais no Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Editora da UnB.
2. ANTUNES, Irandé. (2003), *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial.
3. ARAÚJO, Júlio César. (2007), *Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios*. São Paulo.
4. BAPTISTA, Luís Vicente, COSTA, João, MADEIRA, Ana, RESENDE, José. (2007), *Projecto políticas e Práticas de internacionalização do ensino da língua portuguesa: os leitorados de português*, Fórum sociológico-centro de estudos, centro de linguística, Universidade nova de lisboa, faculdade de ciências sociais e humanas.
5. BOHN, H. e VANDERSEN, P. (1988), *Tópicos de Lingüística Aplicada*. Florianópolis: Editora da UFSC.
6. BOUDREAUX, Donald, J. & TRUITT, Wesley B,. (2007), *Globalization*, Greenwood Press, Califórnia.
7. CASTELLS, Manuel. (2004), *A Galáxia Internet - Reflexões sobre Internet, Negócios e Sociedade*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
8. CASTELO, Cláudia. (1998), *"O modo português de estar no mundo"*, Edições Afrontamento, Porto.
9. CELANI, M. A. A. (1997), *O ensino de segunda língua: redescobrimos as origens*. EDUC, São Paulo.
10. COSTA, Maria Armada. (1996), *Se a língua materna não se pode ensinar, que professores temos de formar?* Edições Colibri, Lisboa.
11. FIORIN, José Luiz. (2011), *Língua portuguesa, identidade nacional e lusofonia*, São Paulo, Universidade Presbiteriana, São Paulo.

12. FLAD ( Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento), (2007), *Promoção da Língua Estrangeira no Mundo – Relatório da Reunião de Trabalho*, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisboa.
13. HUMMEL, Charles. (1979), *A educação de hoje face ao mundo de amanhã*, Lisboa.
14. INSTITUTO CAMÕES.(2015), *MACAU, plataforma da língua portuguesa na Ásia-Pacífico*. Camões Insituto da cooperação e da língua Portugal, No.219, Lisboa.
15. JEAN, Thomas. (1978), *Os grandes problemas da educação no Mundo*, Lisboa.
16. JORNAL MUNDO PORTUGUÊS. (2016), “*O ensino do português na Bélgica e na Holanda tem muito potencial de expansão*”, Lisboa.
17. KRASHEN, S.D. (1982), *Principle and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Press. London.
18. LARSEN-FREEMAN, Diane. (1991), *An introduction to second language acquisition research*. Longman, London.
19. LIPOVETSKY, Gilles, SERROY, Jean.(2011), *A Cultura Mundo - Resposta a uma Sociedade Desorientada*. Companhia das Letras, São Paulo.
20. MARTINS-CESTARO, Selma Alas. (2007), *O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia*. Univ. Fed. Rio Grande do Norte.
21. MODELSKI, G. (2007), *Portuguese Sea Power and the Evolution of Global Politics*. Lisboa.
22. MONTEIRO, Luís Valentim Pereira. (2001), *Portugal e a China, uma relação com futuro*, Coimbra.
23. NUNES, Adriana Brainer. (2012), *O ensino da língua portuguesa e a linguagem na comunicação virtual: Alternativas e Dilemas*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.

24. PINTO, Paulo Feytor. (2007), *Política Portuguesa de Ensino de Português no Estrangeiro*, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal.
25. RAMOS, J. de D. (1990), *Relações de Portugal com a China anteriores ao estabelecimento de Macau*. Porto.
26. RETO, Luís, Reto, Equipa do ISCTE-IUL. (2014), *O ensino da língua portuguesa nos EUA*. Fundação Luso-Americana, Lisboa .
27. RICARDO, Abdalla Barros, AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de. (2013), *Tendência contemporâneas no ensino de língua portuguesa e literatura*.
28. RIOLFI, Cláudia. (2007), *Ensino da língua portuguesa (Coleção Idéias em Ação)*, Lisboa .
29. ROSA, Luís. (2016), “Donald Trump. A globalização pode acabar?” OBSERVADOR, Lisboa.
30. SILVA, R.V. M. (1995), *Contradições no ensino de português: a língua que se fala x a língua que se ensina*. São Paulo.
31. SOARES, Manuela Goucha. (2014), *Português, 3ª língua da Europa tem exposição em Bruxelas*, Expresso, Lisboa.
32. TREVIZAN, Karina.(2016), *Veja 5 possíveis impactos econômicos da saída do Reino Unido da UE*, G1- Economia, São Paulo.
33. VISIOLI, A.C.C. (2004), *Política de ensino de Língua Portuguesa e prática docente*. Universidade Estadual de Maringá, Maringá.
34. YUAN Shuhan. (2014), *Ensino da Língua Portuguesa na China: Uma Análise de Alguns Planos Curriculares*. ULisboa Faculdade de letras, Lisboa.

#### **Webgrafia/Documentos consultados online**

1. *A influência da internet no ensino fundamental: os impactos na prática do ensino*

*de língua portuguesa.* Disponível em:

<http://www.webartigos.com/artigos/a-influencia-da-internet-no-ensino-fundamental-o-s-impactos-na-pratica-do-ensino-de-lingua-portuguesa/31430/>

Consultado em: 05 de agosto, 2016.

2. *American Council for the Teaching of Foreign Languages:* disponível em:

<http://www.actfl.org/>

Consultado em: 13 de Novembro, 2016.

3. *Estudantes estrangeiros em Portugal aumentaram 74% nos últimos cinco anos:*

disponível em:

<https://www.publico.pt/2016/01/04/sociedade/noticia/estudantes-estrangeiros-em-portugal-aumentaram-74-nos-ultimos-cinco-anos-1719016>

Consultado em: 22 de Novembro, 2016.

4. *Global Trends in Foreign Language Demand and Proficiency.* Disponível em:

<http://studenttravelplanningguide.com/global-trends-in-foreign-language-demand-and-proficiency/>

Consultado em: 21 de Janeiro, 2017.

5. *Insight - Estudantes internacionais:* disponível em:

<Http://www.eurocid.pt/pls/wsd/docs/F12048/INSIGHT%20-%20estudantes%20internacionais.pdf>

Consultado em: 28 de março, 2017.

6. *Na China o português "é entendido como língua de trabalho e de interesse*

*económico "* Disponível em: <http://www.mundoportugues.org/article/view/64620>

Consultado em: 09 de Outubro, 2016.

7. *Novo relatório compara demanda atual e futura das nove línguas estrangeiras.*

Disponível em:

<http://www.ialc.org/news/201604-new-report-compares-current-and-future-demand-for-nine-foreign-languages.asp>

Consultado em: 09 de Outubro, 2016.

8. *O ensino do português na Bélgica e na Holanda tem muito potencial de expansão.*

Disponível em: <http://www.mundoportugues.org/article/view/64163>

Consultado em: 17 de Dezembro, 2016

9. *O golpe do Brexit na globalização*, Disponível em:

<http://oglobo.globo.com/opiniao/o-golpe-do-brexit-na-globalizacao-19643749>

Consultado em: 09 de Outubro, 2016.

10. *O Português Contemporâneo: Séc. XX e XXI*. Disponível em:

[Http://historiadalinguaportuguesa.weebly.com/o-portugues-circs-contemporacircneo-se-acutec-xx-e-xxi.html](http://historiadalinguaportuguesa.weebly.com/o-portugues-circs-contemporacircneo-se-acutec-xx-e-xxi.html).

Consultado em: 28 de março, 2017.

11. *Português na Europa*, disponível em:

<http://www.infoescola.com/linguistica/portugues-na-europa/>

Consultado em: 09 de Outubro, 2016.

12. *Português, 3ª língua da Europa tem exposição em Bruxelas.*

Disponível em:

<http://expresso.sapo.pt/cultura/portugues-3-lingua-da-europa-tem-exposicao-em-bruxelas=f856527>.

Consultado em: 28 de março, 2017.

13. *POTENCIAL ECONÓMICO DA LÍNGUA PORTUGUESA*. Disponível em:

<https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000057001-000058000/000057636.pdf>

Consultado em 12 de setembro, 2016

14. *Promoção da Língua Portuguesa no Mundo*. Disponível em:

<http://www.flad.pt/wp-content/uploads/2014/05/livro14.pdf>.

Consultado em: 09 de Outubro, 2016.

15. *Veja 5 possíveis impactos econômicos da saída do Reino Unido da UE*.

Disponível em:

<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/06/veja-4-possiveis-impactos-economicos-da-saida-do-reino-unido-da-ue.html>

Consultado em: 21 de Janeiro, 2017.

### **Bases de dados e informação estatística**

1. *Eurostat: Aprendizagem de Línguas*. disponível em:

[http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=educ\\_iling&lang=en](http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=educ_iling&lang=en)

Consultado em: 11 de dezembro, 2016.

2. *Observatório da Língua Portuguesa (Dados Estatísticos)*: disponível em:

<http://observatorio-lp.sapo.pt/pt/dados-estatisticos>

Consultado em: 11 de dezembro, 2016.